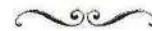




ALVORADA

Entretanto, ninguém ouve a fé que me nutre.
No quarto, o desespero — pavoroso abutre,
Insufla-me visões de cinzas, sombra e nada!...

- 13 Insisto, brado, clamo, ansioso e descontente,
Mas, de súbito, enxergo outro mundo e outra gente
No celeste esplendor da Sublime Alvorada...



1 "Morto! Morto!..." — inda escuto. O coração dorido
E o pensamento em fogo — a vida que me resta...
Meu corpo dorme exangue a derradeira sesta
De quem tudo esqueceu no supremo gemido.

Levanto-me, porém, jubiloso e aturdido.
6 Tenho outra forma em luz — alma acordada em festa —,
A esperança é a canção que a alegria me empresta...
8 "Vivo! Vivo!..." — respondo ao choroso alarido.

(*) Poeta de vastos recursos, crítico literário de finos dotes, veio LB para o Rio com 19 anos de idade, aí tendo colaborado em vários jornais, como *A Semana*, *O Paiz*, a *Gazeta de Notícias*, etc. Funcionário da Fazenda, chegou ao posto de subdiretor do Tesouro Nacional. «Tradutor inteligente e delicado», — Fernando Góes o afirma (*Pan. V*, página 254) — «verteu para o português um famoso poema de Dante Gabriel Rossetti, *The Blessed Damozel*, que inspirou a Debussy uma das

suas mais belas melodias — *La Damoiselle Élue*». Esta e outras traduções colocam-no «entre os melhores tradutores da poesia simbolista universal no Brasil», declarou-o A. Muricy (*Pan. Mov. Simb. Bras.*, III, pág. 256), que considerou LB um «poeta de instrumento delicado, num sincetismo discreto de parnasianismo predominante e de simbolismo não formal». (Itapipoca, Ceará, 17 de Janeiro de 1876 — Rio de Janeiro, Gb, 24 de Agosto de 1947.)

BIBLIOGRAFIA: *Poemas do Tempo*.

- 1-8. Dois exemplos de epizeuxa.
6. *outra forma em luz*. O poeta se refere ao seu corpo espiritual, “alma acordada em festa”, que se levanta deixando o veículo de carne a dormir exangue a derradeira sesta.
13. Políptoto: “...outro mundo e outra gente”.